

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: Uma análise do Projeto Pedagógico do Curso do curso de Pedagogia do IEAA.

Vanessa Lopes dos Santos ¹
Simône de Oliveira Alencar ²

RESUMO

A avaliação escolar ganha mais sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico, partindo do pressuposto que o Projeto Político Pedagógico (PPP) norteia todas as ações da comunidade escolar, de modo particular à prática docente. Nessa perspectiva, buscamos investigar quais as concepções de avaliação da aprendizagem que estão presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), haja vista que vem se tornando comum a concepção de avaliação como o ato de aplicar provas (exercícios ou trabalhos), atribuir notas e classificar os alunos. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, do tipo documental, onde os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com base em Bardin (1995). Os dados demonstram que no PPC de Pedagogia do IEAA não menciona as concepções de avaliação, assim como não menciona as suas funções, apenas orienta alguns instrumentos de avaliação, tendo como base a autonomia do professor.

Palavras-chave: Educação, Avaliação, Aprendizagem escolar, Projeto Pedagógico, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A avaliação está presente em nosso cotidiano em diversas formas, isto é, estamos constantemente sendo avaliados e avaliando, seja em casa, no trabalho, lugares de convívio social e de modo sistemático no ambiente escolar. Avaliar faz parte do processo de ensino-aprendizagem, contudo, não deve ser concebida como algo que sirva de exclusão ou até mesmo de castigo.

No decorrer do curso de graduação, pude observar que alguns docentes não tem conhecimento sobre procedimentos de avaliação, ou se tem, preferem manter o modo tradicional de avaliar, ou seja, apenas através de provas. Outros não conhecem a realidades dos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vanessa015lopes@gmail.com;

² Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, do Curso de Licenciatura em Pedagogia. simonealencar@ufam.edu.br

alunos e não buscam diversificar seus procedimentos avaliativos. Talvez por esses e o outros motivos, o resultado “insuficiente” ou “reprovado” do aluno vem crescendo.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, *campus* Humaitá-AM, no período de 2020 à 2021. O principal motivo que levou à pesquisa foi a partir de observações das práticas docentes na sala de aula no curso de Pedagogia, onde professores com suas metodologias ensino e de avaliação, consideradas tradicionais, instigou a busca em compreender a importância da avaliação da aprendizagem sob a perspectiva do Projeto Pedagógico do Curso - PPC do curso de Pedagogia do IEAA, tendo em vista que este é o documento que norteia a prática pedagógica.

Assim, o objetivo central foi analisar as concepções de avaliação escolar presente no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do IEAA. Para isso traçamos como objetivos específicos: identificar os princípios norteadores da avaliação da aprendizagem presente no PPC de Pedagogia do IEAA; analisar os instrumentos avaliativos que o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do IEAA orienta; descrever o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem expresso no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do IEAA.

O referencial teórico sobre a temática em questão, tem como base Sant’Anna (2014), Hoffmann (2003; 2005), Luckesi (2011), dentre outros.

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois objetivou analisar as concepções de avaliação escolar presente no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do IEAA. Considerando a definição proposta por Minayo (2007) uma pesquisa com abordagem qualitativa verifica a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido por números. Pesquisas qualitativas, além de possibilitarem a compreensão das motivações, dos significados, dos valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo, possibilitam a descrição das opiniões das pessoas sobre um determinado tema, dando dar voz ao outro e colabara para compreensão da perspectiva que o outro fala para posteriormente descrevê-la.

Dentre os tipos que uma pesquisa qualitativa pode assumir, esta classifica-se como pesquisa documental, que segundo Ludke e André (2013, p.44), apesar de pouco explorada, na área de educação, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos. São considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” como leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos

escolares, etc. Nessa perspectiva, o documento central de análise foi o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do IEAA, onde os dados coletados foram examinados mediante análise de conteúdo, com base em Bardin (1995), não como mensagens isoladas, mas a partir das condições contextuais, visto que, uma mensagem, está sempre relacionada a outras mensagens, a outros dados, a outras informações. Cabe destacar que a coleta e análise dos dados foi realizada por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pois no momento, passávamos pela pandemia Covid-19.

Ao longo do tempo, os conceitos de avaliação têm tomado inúmeras formas, dentre eles, destacamos o que é visto como algo que só serve classificar os alunos: aprovado ou reprovado.

Sabemos que a avaliação da aprendizagem é indispensável no processo de construção do conhecimento, todavia, não deve ser vista como algo que vise a exclusão ou separação dos considerados “burros” dos “inteligentes”. Deve-se, portanto, considerar as diferentes formas de aprendizagem, o tempo em que cada aluno leva para assimilar os conteúdos, a partir disso buscar por novos métodos de ensino e avaliação que colaborem nesse processo.

A avaliação deve ser vista como um ato amoroso, conceito atribuído por Luckesi (2011). O autor faz a analogia com o café, no qual consiste a questão do açúcar, pois se estamos fazendo café para nossa visita e se este não estiver no ponto considerado ideal de açúcar, nossa preocupação será em deixar adoçado, para que a mesma deguste de maneira prazerosa. A relação com a avaliação é de que ambos precisam de uma atenção especial, pois se formos avaliar de qualquer forma, sem pensar e observar, estaremos comprometendo a aprendizagem do aluno, assim ele poderá se tornar um sujeito com conhecimentos rasos.

Hoffmann (2005) atribui a avaliação ao processo de observação, ao prestar atenção no aluno, conhecer suas dificuldades, reconhecer seus pontos fortes e os que precisam ser melhorado, pois cada aluno possuiu sua especificidade.

Com base nos autores supracitados, a pesquisa apresentada teve foco em investigar quais são as concepções dos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia do IEAA. Mas porque essa situação problema? Visto que a avaliação vem ser uma fase considerada tão importante no processo de construção do conhecimento, essa questão se torna interessante quando paramos para refletir sobre os altos índices de reprovação em determinadas disciplinas do ensino superior, até mesmo nos dados dos governo federal.

Historicamente, somos marcados por uma história de que no ato de avaliar usou-se por muito tempo a ideia de que a avaliação deveria ser focada em exames que medissem o nível de conhecimento. Luckesi (2011, p. 19) afirma que:



A avaliação da aprendizagem não poderia continuar a ser tratada como um elemento à parte, pois integra o processo didático de ensino-aprendizagem, como um de seus elementos constitutivos [...].

A partir disso, podemos inferir que a avaliação precisa andar lado a lado com o planejamento, os quais são elementos que constituem uma concepção filosófica-política da educação. É importante ressaltar que a didática e métodos de avaliação influenciam na construção de conhecimento por parte do educando.

HOFFMANN (2005) apresenta uma dicotomia entre educação e avaliação, onde os mitos contribuem para isso, o que leva aos educadores a pensarem que a ação de educar e a ação de avaliar não andam juntas e não estão ligadas. Mas o que se pode perceber que esse discurso sobre essa dicotomia é errôneo, pois isso requer que haja uma tomada de consciência e a reflexão sobre o que vem ser avaliação para que não conceituem a mesma, sendo uma prática que julga os resultados, assim se desconstrua o olhar de que avaliar serve apenas para classificar e assim se torne uma prática educativa perigosa.

A avaliação é essencial à educação. Inerente a e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. “Educar é fazer ato sujeito, é reflexão sobre o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”.

O educador que não busca avaliar sua ação educativa de maneira indagativa, investigativa e impõem sua verdade como sendo única e absoluta, tem consequências futuras e acaba prejudicando o desenvolvimento do aluno, além de retrai-lo a não ser sujeito crítico diante outras opiniões. Algo interessante sobre ação avaliativa e planejamento, é a importância do diálogo entre professor e aluno, meio pelo qual possibilita a desconstrução da avaliação sendo arbitrária e classificatória. Freire (1986) menciona que é através do diálogo que podemos refletir juntos sobre o que sabemos e o que não sabemos, assim buscamos meios que levem a uma atuação crítica transformadora da realidade.

O estudo está organizado em três seções, onde a primeira, trata dos princípios norteadores da avaliação da aprendizagem presente no PPC de Pedagogia do IEAA. A segunda seção, apresenta os instrumentos avaliativos que o PPC de Pedagogia orienta e a terceira, destaca o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem expresso no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do IEAA.

Os princípios norteadores da avaliação da aprendizagem presente no PPC de Pedagogia do IEAA.

De acordo com Luckesi (2011) a avaliação da aprendizagem pode ser concebida como um ato amoroso, na medida em que é desenvolvida como um ato acolhedor e inclusivo, objetivando integrar o aluno. Diferente do julgamento que não permite segunda chance, visando somente a classificação. Partindo dessa análise, inferimos que a função da avaliação precisa ser de inclusão, integração, e não classificatório e excludente.

Ao analisar os princípios norteadores da avaliação da aprendizagem no PPC de Pedagogia do IEAA, percebemos o zelo pela autonomia do professor e a liberdade de como este pode desenvolver sua disciplina. No entanto, recomenda-se que ao exercer essa autonomia, seja desenvolvido avaliações processuais, com metodologias que considere as seguintes variáveis: utilizar técnicas individuais e coletivas, de escrita e oralidade, e que essas técnicas sejam apresentadas aos acadêmicos no início de cada disciplina, assim como precisam ser apresentados os pesos e medidas conforme definição do professor.

O PPC de Pedagogia apresenta os princípios norteadores de forma oculta, fazendo com que apenas a autonomia do professor esteja de maneira clara como princípio norteador. Partindo disso, inferimos que seja necessária uma reformulação do PPC, para que os princípios norteadores de avaliação estejam enunciados de forma objetiva e clara, evidenciando quais seriam esses princípios norteadores, para que professores e alunos possam tomar ciência de cada um.

Os instrumentos de avaliação têm grande influência na aprendizagem dos alunos, pois por meio deles o professor tem a oportunidade de expor o que aprendeu e entendeu dos conteúdos apresentados. Partindo disso, revelo aqui a importância da diversificação dos instrumentos de avaliação, pois se houver por parte dos professores essa diversidade, o mesmo deve acompanhar para que assim os objetivos venham ser atingidos. Apresentar uma diversificação de métodos, permite uma interação maior entre professor e aluno, já que a avaliação possui como base o alcance dos objetivos propostos, que conduzem a melhoria do currículo.

Mas qual é o objetivo desses procedimentos? Segundo o PPC de Pedagogia versão 2014:

Serão indicados textos para as aulas e o acadêmico deve estar preparado para debates e discussões sobre o assunto com o professor, tutor e os colegas de turma. Os professores solicitaram uma série de atividades individuais e/ou em grupo em cada disciplina [...] (p.150)

Esses procedimentos servem como verificação do aprendizado, se conseguiram assimilar os assuntos discutidos, mas é notório que uma grande parte dos discentes tem dificuldade com a avaliação. É uma questão que Hoffmann vem discutindo, “por que o aluno

não aprende?”. A forma de avaliação é questionável, pois alguns julgam como uma prática tradicional, discordando e taxando como algo incoerente. Segundo Hoffmann (2018):

[...] não se trata de buscar respostas únicas para as várias situações enfrentadas, mas construir uma prática que respeite o princípio de confiança máxima na possibilidade de o aluno vir e aprender. Tal princípio converge para posturas construtivistas em educação. (p.42)

A avaliação da aprendizagem deve ser tida como base para tomada de decisão, quando se trata da construção com e nos educandos, assim como na construção do saber, das habilidades e hábitos que desenvolvem seu conhecimento. Luckesi (2011, p.53) nos diz que “a prática educacional brasileira opera, na quase totalidade das vezes, como verificação”, com isso os educadores se tornam ‘refêns’ de uma prática tradicional e grande partes deles se tornam incapazes de mudar suas práticas de avaliação, e não buscam melhorias quanto a isso, vindo de certa forma, contribuir com o fracasso escolar do aluno.

Os instrumentos avaliativos que o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do IEAA orienta

A avaliação da aprendizagem escolar consiste em acompanhar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, não devendo ter como ponto final a nota, mas a contribuição para a construção de resultados positivos no alcance dos objetivos propostos, buscando a aprendizagem do aluno.

Esta sessão tem como ponto principal a análise dos instrumentos avaliativos presentes no PPC do curso de Pedagogia. A partir da pesquisa documental, foi possível perceber que há presença de apenas 6 procedimentos de avaliação da aprendizagem, que são eles: Seminários, Prova Individual, Estudo de Caso, Encontros, Produção de Artigos Científicos e Iniciação à Pesquisa. O PPC de Pedagogia do IEAA conceitua os procedimentos da seguinte forma:

Partindo desses procedimentos de avaliação, é necessário frisar que o professor como educador deve tratar a avaliação como um ato essencial na sua prática dentro da sala de aula, pois ele é considerado segundo SANT’ANNA (2014) como agente produtivo e renovador. Inovar as práticas docentes não tira a essência de como o professor quer ensinar, mas ajuda o aluno na compreensão e assim possibilita o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Mas o que vemos na sala de aula é o oposto, infelizmente, ainda temos docentes que estão enraizados em ensinar e avaliar da maneira mais tradicionalista possível. Assim como o aluno precisa do professor, o professor também precisa do aluno, pois há uma necessidade de interação entre ambos devido a busca por meios que desenvolvam um direcionamento para a criatividade.

É importante a presença desses objetos de avaliação, mas eis a questão: Será que os professores utilizam esses procedimentos? Ou estão apenas presentes no PPC? Questões como essas nos fazem refletir nesse sentido, avaliar deve ser um instrumento que venha permitir ao docente tomar conhecimento se o aluno aprendeu, o que ele não aprendeu, para que assim possa ser reorientado para a superação de suas dificuldades, e com isso venha aprender. Sobrinho e Balzan (2000, p. 48) dizem que “A prática avaliativa na universidade, frequentemente, apenas estabelece padrões (muitas vezes caprichosos) de exigência e exclui de seus quadros, jogar fora, com assustadora facilidade, talentos que não se adaptem a esses quadros, pouco oferecendo, no entanto, com vistas a melhorar os processos que possam levar aos resultados desejados”. Com isso, podemos dizer que há uma política de exclusão, e não de inclusão, de classificação e não de construção de conhecimento.

Fazendo uma reflexão em cima desse pensamento de Sobrinho e Balzan (2000), é necessário que os futuros educadores tenham como principal objetivo fazer com que seus alunos sintam que dentro do ambiente escolar ou acadêmico eles possam expressar seus pensamentos, sua criticidade sobre determinados temas, mas sempre tendo a consciência do que irá falar, e também cientes que de certa forma estão sendo avaliados. Balzan e Sobrinho (2000, p. 9) buscam nos mostrar que este é um marco histórico, pois vem mostrar que se tem focado em criar um modelo formativo, reflexivo e democrático quando se trata da avaliação da aprendizagem.

Apesar de poucos procedimentos presentes no PPC de Pedagogia do IEAA, apenas alguns são usados na elaboração dos planos de ensino, pode-se ressaltar que a prova individual é um procedimento de cunho obrigatório, ou seja, deve constar em todos os planos elaborados pelos professores e aprovados pelo colegiado de Pedagogia. Sabendo-se que o PPC tem como principal princípio norteador a autonomia do professor, deve-se ter em mente que este pode escolher suas formas de avaliação, e posteriormente durante a apresentação do plano de ensino, os alunos têm a liberdade de questionar e expressar sua opinião sobre, usando da democracia.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem expresso no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do IEAA.

Esta sessão tem como objetivo descrever o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Essa descrição está presente no PPC de Pedagogia da seguinte maneira:

Avaliação/Provas - A verificação do rendimento escolar é feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final. Será considerado aprovado, na disciplina, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco vírgula zero) e

obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. E Média dos Exercícios Escolares (MEE) igual ou superior a 8,0 (oito vírgula zero), será considerado aprovado na disciplina e dispensado da prova final (PF), resguardado o direito de realizá-la. (p. 130)

A partir desses critérios, é obtida a média de exercícios. Caso o aluno não consiga a nota 7,5 na média, ele tem direito de realizar a Prova Final (PF). Após o resultado do exame final, a nota será calculada de acordo com a fórmula $MF = ((2 \times MEE) + PF) / 3$, o que leva a obtenção da nota final da disciplina.

É importante destacar que cada disciplina possui características particulares, as quais serão apresentadas pelo professor no decorrer da apresentação do plano de ensino. Ao utilizar a prova individual como procedimento, o professor poderá observar o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, de forma individual. Considerando este ponto, de acordo com o PPC de Pedagogia, durante a aplicação da prova de avaliação individual, o professor acompanhará o desenvolvimento da prova, juntamente com o coordenador da tutoria local, para que seja assegurado a individualidade nas respostas.

O Sistema de avaliação do processo de aprendizagem do curso de Pedagogia é interessante, pois de certa forma proporciona ao aluno uma nova possibilidade de conseguir ser aprovado em determinada disciplina. Porém, uma taxa de alunos não consegue ser aprovado, pois não conseguiram nota suficiente para somar com o exame final. E assim, surge o seguinte questionamento: porque a maioria dos alunos são aprovados pela PF? Em primeiro momento, podemos levantar algumas hipóteses como a metodologia usada pelo professor não atende à necessidade de compreensão do aluno, a tradicional maneira de avaliação, ou seja, em escolher instrumentos.

De acordo com Hoffmann (2005) a avaliação é a reflexão transformada em ação, isso leva o professor a refletir sobre sua prática dentro da sala de aula, em como ele está acompanhando e ajudando no seu desenvolvimento do educando na construção do conhecimento. A avaliação da aprendizagem deve ter o intuito de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando que esse procedimento vai além de aplicar provas, testes e conceder notas aleatórias, porém exige um acompanhamento ao decorrer dos diferentes momentos do processo educativo, que segundo Cipriano Luckesi (2011) “avaliar significa investigar a realidade e nela intervir, se necessário”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa, destaca-se que no PPC do curso de Pedagogia do IEAA, apresenta apenas 03 laudas referentes a avaliação, que são: página 149

que traz os princípios norteadores da avaliação da aprendizagem e os procedimentos de avaliação da aprendizagem; 150 apresenta o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O que se pode constatar é que um documento considerado importante, infelizmente, é visto como vago no que diz respeito a avaliação. Visto que o documento é um instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação (UNIFAP), é necessário que esse documento tenha embasamento teórico e concepções do que é avaliação, para que não seja construídas concepções errôneas. A partir disso, serão apresentados em sessões os resultados obtidos, que vão de encontro com os objetivos específicos.

Por isso, é importante que o professor faça o uso devido dela, utilizando seus diversos tipos, como a autora Jussara Hoffmann apresenta, temos a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, para que assim, a avaliar não esteja arraigada na ideia que se pode usar a mesma prática avaliativa, mas sim que o docente possa e tenha a autonomia de diversificar na hora avaliar.

O que se presencia dentro da sala de aula na universidade é que ainda há professores que estão arraigados em avaliar apenas com provas e seminários, quanto ao quesito procedimentos. No que diz respeito à metodologia, os meios tecnológicos deveriam ser mais explorados, pois a tecnologia dentro da sala de aula tem seus benefícios quando usada para fins educativos.

Concluo apontando a importância de elaborar documento que venham realmente nortear o professor e aluno, pois a falta de informação suficientes no PPC pode levar a construção de pensamentos que irão trazer ideias equivocadas para a formação do sujeito críticos. Destaco a importância da diversificação dos procedimentos de avaliação presentes no documento, para que assim os professores tenham sua autonomia exercida baseada no documento norteador.

Sabe-se que a avaliação é um assunto comentado, questionado e alvo de inúmeras críticas, pois é conceituada como prática classificatória e exclusiva. A presença de teóricos sobre avaliação é de grande importância, pois permitem a construção da concepção que cada aluno tem sobre o que vem ser avaliação da aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2017.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. RJ: Abrasco, 2007.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro. Avaliação da aprendizagem: repercussões de modelos pedagógicos nas concepções docentes. 2012, 125s. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.

Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Projeto Pedagógico do Curso: Licenciatura em Pedagogia. Humaitá – AM. 2014.